

***PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL II, DE LÍGIA DE CARVALHO ABÕES VERCELLI E CRISTIANO
ROGÉRIO ALCÂNTARA (ORG.)***
JUNDIAÍ: PACO, 2017. 164 P.

Claudia Zagatto Fernandez

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Nove de Julho.
Professora Efetiva na Educação Infantil e Ensino Fundamental I da Prefeitura Municipal de
São Paulo. SP- Brasil
clazf30@gmail.com

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 1988, p. 89).

Lígia de Carvalho Abões Vercelli é doutora e mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Nove de Julho (PPGE/Uninove). Graduada em Psicologia e em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia e formação em Psicanálise. Docente do curso de Pedagogia e do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (Progepe) na Uninove. Cristiano Rogério Alcântara é doutor em Língua Portuguesa pela PUC-SP, mestre em Ciências

da Informação pela Escola de Comunicação e Arte da USP. Pedagogo pelo Centro Universitário de Santo André, formado em Letras e as literaturas brasileira e portuguesa pela Universidade de Franca. Atualmente, atua como coordenador pedagógico na Prefeitura de São Paulo.

O livro que ora resenhamos pertence à coleção intitulada *Práticas pedagógicas e a formação continuada na escola da infância*, composta por três volumes, a saber: *Práticas pedagógicas e a formação continuada na educação infantil I (v. 1)*, *Práticas pedagógicas e a formação continuada na educação infantil II (v. 2)* e *Temas fundamentais na escola da infância (v. 3)*, resultado da parceria entre professores da escola básica de educação infantil e da Universidade Nove de Julho (Uninove), que participam do Grupo de Pesquisa sobre Educação Infantil e Formação de Professores (Grupeiforp).

Este volume é composto pela apresentação, prefácio e oito textos escritos por diferentes autores.

Na apresentação, Vercelli e Alcântara relatam que a concepção de criança adotada pelos autores é a de um ser capaz de construir conhecimento e cultura, que tem voz e vez no espaço escolar, que é criativa, que traz saberes adquiridos por meio da educação formal e não formal.

No prefácio, a escritora professora doutora Suely Amaral Mello, da Universidade do Estado de São Paulo (Unesp), parabeniza o grupo de estudos pela iniciativa em tornar suas práticas pedagógicas objetos de discussões e pesquisas. Afirma que não há prática sem teoria e quanto mais consciência teórica, mais orientação temos para tomadas de decisões. Destaca o desafio da formação continuada dos professores, protagonizado pelo coordenador pedagógico com um olhar lúcido a promover a formação e desenvolvimento de uma inteligência curiosa e de uma personalidade solidária das crianças de 0 a 6 anos.

Cristiano Rogério Alcântara, coordenador pedagógico e líder de um grupo de estudos no município de São Bernardo do Campo, em *É possível mediar a literatura com as professoras em horários de formação continuada?*, ressalta que retomou pontos de seu doutoramento sobre literatura e que o desafio está em mediar literatura a docentes para que possam formar crianças leitoras adotando uma organização textual descrita por apresentação da metodologia contextualizada. Para Alcântara, só é possível tornar uma criança leitora se o docente usar desta prática em sua vida. No decorrer do texto, o autor aborda os caminhos que percorreu com a metodologia participativa entre o grupo de estudos e a prática desenvolvida cotidianamente. As leituras literárias realizadas pelo coordenador pedagógico no momento da formação coletiva apresentam meios de aproximação desta linguagem aos leitores a fim de atingir seus objetivos, partindo dos docentes para chegar às crianças. Alcântara reconhece que, para atingir essa prática, é necessário tempo, qualificação e situações significantes ao mediador e ao mediado.

No segundo capítulo, *Gestão Escolar e suas implicações na cultura da escola*, Ana Lúcia Borges relata a sua experiência como professora de uma escola de educação infantil e o seu desafio em voltar após 10 anos no cargo de diretora. Nesse sentido, no momento, seu maior questionamento é: Por que a prática do professor é tão paralisada, sendo que participam de formações continuadas? Borges relata que ouviu, observou, pesquisou e refletiu sobre a cultura da escola, fez estudos aprofundados do Projeto Político-Pedagógico (PPP), atas, planos de ensino, avaliações e todos os registros que a escola possuía. Aponta que, por meio da relação dialógica com a equipe escolar, o grupo foi se envolvendo em propostas de mudanças nas práticas pedagógicas com embasamento teórico condizente ao desenvolvimento escolar. O texto reflete, também, sobre a metodologia colaborativa como um caminho para obter resultados positivos, desenvolvimento de projetos, diversidade cultural, Artes, Ciências, sempre com a participação das

crianças. Borges finaliza apontando que o papel da gestão no desenvolvimento do trabalho pedagógico na escola e sua implicação na cultura escolar é conhecer e desnaturalizar para transformar, mesmo que nem toda a equipe escolar concorde com as modificações.

Em *O planejamento e a rotina nas práticas da equipe gestora e das professoras de uma creche localizada na cidade de Santo André-SP*, Sandra do Prado Pereira apresenta ao leitor os resultados de sua dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Gestão e Práticas Educacionais (Progepe) da Universidade Nove de Julho (Uninove) sobre a rotina e o planejamento realizado em uma creche na qual ela atuou como diretora. Sua pesquisa-intervenção permeia a prática de compartilhar as responsabilidades acerca da unidade escolar, da comunidade, da equipe escolar, das crianças, conscientes do PPP da escola, da gestão democrática, das práticas dos professores, suas inquietações, direcionamento dos estudos e pesquisas para soluções cotidianas. Pereira finaliza relatando que os estudos sobre as políticas públicas direcionadas à educação infantil vêm se intensificando, demonstrando a importância das discussões sobre a educação das crianças pequenas.

Djanira Alves Biserra Araújo e Lígia de Carvalho Abões Vercelli, em *Roda de conversa com professoras da creche: repensando os espaços lúdicos*, apontam a importância da observação e análise da apropriação das professoras em relação aos espaços lúdicos da creche. A caracterização do ambiente é apresentada nas dimensões inter-relacionadas na dimensão física, funcional, temporal e relacional, bem como, para a criança, o espaço pode ter significados afetivos de alegria, de medo, de proteção, de mistério, de descoberta, de liberdade e de opressão. O texto segue com o registro dos diálogos ocorridos, na perspectiva do Círculo de Cultura de Paulo Freire, entre coordenadora e professoras sobre suas experiências nos espaços lúdicos com as crianças. As autoras afirmam que a

pesquisa trouxe oportunidades de reflexão e discussão essenciais à avaliação da postura no trabalho docente da creche, objetivando a qualidade da educação infantil.

Em *Encontros formativos com gestores: dialogicidade e participação*, Carolina Mariane Miguel e Valquiria Bertuzzi Veronesi, ambas assistentes pedagógicas, destacam os relatos de uma prática de encontros formativos com outros(as) assistentes pedagógicos(as) da prefeitura de Santo André nos anos de 2015 e 2016. Reflexões, pesquisas teóricas e práticas acerca do currículo na educação infantil, das diretrizes nacionais curriculares, dos projetos político-pedagógicos e da Arte como essenciais ao desenvolvimento de todo trabalho na unidade escolar. O leitor irá observar que os encontros têm o objetivo de colaborar com o desenvolvimento profissional dos docentes, focados na essência humana visando à qualidade da educação das crianças.

Lucilene Schunck Costa Pisaneschi, em *O Projeto Político-Pedagógico como eixo da formação em serviços: perspectivas dialógicas*, traz para discussão a reflexão acerca do PPP como instrumento no processo da formação continuada dos docentes, no fortalecimento da identidade institucional dos espaços de educação infantil. O texto reflete sobre a gestão democrática unida ao trabalho do docente, destacando o movimento crítico reflexivo sobre as práticas de cada um. Em continuidade, o leitor irá compreender as possibilidades apresentadas para ressignificar as dificuldades, limites e ressaltar os avanços no ambiente escolar. Pisaneschi afirma que a constituição de um ambiente participativo pressupõe o diálogo como princípio, meio e continuidade ao movimento crítico-reflexivo nas práticas diárias da unidade escolar.

No texto *A parceria também nasce da adversidade*, Rubia Armelini de Freitas e Maria Tânia Antão Fernandes, respectivamente coordenadora e diretora em uma escola de educação infantil, iniciam o texto relatando a importância do trabalho harmonioso e respeitador entre os próprios membros da equipe gestora. Enfatizam que não é fácil a convivência e a aceitação de opiniões contrárias; entretanto, o desafio foi superado com

o objetivo comum em priorizar o sucesso na qualidade educacional, com o planejamento de ações. As autoras descrevem ao longo do texto os desafios que foram enfrentando com a equipe escolar, diante das situações do dia a dia. A partir de 2015, as modificações no espaço físico, no grupo de professores, as reuniões e estratégias de gestão administrativas e pedagógicas se tornaram mais efetivas no cotidiano escolar, o acompanhamento das atividades e planejamentos dos professores pelo diretor começa a ser colocado em prática, incentivando a exploração de outros ambientes para a aprendizagem, além da sala de aula. O texto prossegue com relatos da parceria da Arte e História como meio de intervenção nas reuniões pedagógicas junto aos professores. O resultado obtido com os alunos proporcionou uma mostra de Arte e uma parceria cada vez mais assídua, estreitando a relação da equipe gestora, que passou a se reunir com mais frequência com o objetivo de qualificação da educação. Fica claro no texto que as autoras compreendem que o papel da gestão não deve ser neutro, precisa intervir na realidade escolar de forma transformadora.

No último texto, *Partilhando a escrita de diários de bordo*, Cristiano Rogério Alcântara e Michele Peres da Cruz apresentam ao leitor a importância do Diário de Bordo na qualificação da educação dentro de uma Pedagogia Cultural. O texto inicia com o relato da experiência de Alcântara que propõe reuniões a outros coordenadores pedagógicos de outras unidades escolares, a fim de que possam conhecer os pressupostos da Pedagogia Cultural do Diário de Bordo, desafios, frustrações e aprendizados. O texto segue com a descrição da experiência de Cruz e a construção do Diário de Bordo, seus desafios e sua importância como instrumento de acompanhamento do trabalho do docente pela gestão, os cuidados com os registros, a criatividade das atividades, as evoluções obtidas em cada grupo de crianças, as dificuldades e facilidades encontradas. Em sequência, ilustrando o Diário de Bordo também como um auxiliar reflexivo ao docente sobre sua prática pedagógica, Cruz descreve um pouco da experiência que teve com os

docentes de sua unidade escolar, ao colocar a escrita das práticas em atuação, bem como os diálogos desses registros nas reuniões em grupo. Finalizando, os autores ressaltam que todo processo iniciado requer tempo, pois deve-se levar em consideração as subjetividades, atribuições de sentidos e significados na construção do conhecimento das partes envolvidas.

O livro interessa a todo gestor, docente e pesquisador da área da educação infantil, uma vez que aponta que a formação continuada em serviço promove a qualidade na educação infantil, fundamentada numa concepção de criança capaz de construir conhecimento e cultura. Para tanto, os caminhos da participação da gestão na unidade escolar devem perpassar o administrativo burocrático e intervir junto ao corpo docente na formação continuada de uma construção de identidade escolar própria e específica de suas necessidades. A leitura situa o leitor em experiências realizadas em diferentes unidades escolares que venceram o desafio da intervenção da equipe gestora democrática e integrante do processo educativo.